

Relatório de Execução Orçamental

1.º Semestre
2026



Sociedade de Desenvolvimento
do Norte da Madeira S.A.

Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ATIVIDADE	3
2.1.	PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA	3
2.2.	PISCINAS NATURAIS DO SEIXAL	5
2.3.	CONCESSÕES, ARRENDAMENTOS, PROTOCOLOS E LICENÇAS PRECÁRIAS	7
3.	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	8
4.	EXECUÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS	13
5.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
5.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS	16
5.2.	BALANÇO	17
5.3.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	18
6.	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	19
6.1.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	19
6.1.1.	RECEITAS OPERACIONAIS	19
6.1.2.	GASTOS OPERACIONAIS	20
6.1.3.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	21
6.1.4.	GASTOS COM PESSOAL	22
6.2.	BALANÇO	23
6.3.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	23
7.	INFORMAÇÕES ADICIONAIS	24
7.1.	PESSOAL	24
7.2.	EVOLUÇÃO DA DÍVIDA COMERCIAL	25
7.3.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS	25
7.4.	EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	25
8.	CONCLUSÃO	26

1. Introdução

O Decreto Legislativo Regional n.º 9/2001/M, de 10 de maio, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2002/M, de 16 de julho, criou a Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. (SDNM), como meio alternativo de intervenção ao nível local, complementar à intervenção do Governo Regional e das câmaras municipais, concorrendo para o desenvolvimento integrado e equilibrado dos três concelhos do Norte da ilha da Madeira.

A SDNM é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos que prossegue fins de interesse público e tem por objeto social a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural dos concelhos de Porto Moniz, São Vicente e Santana.

Paralelamente, a partir de 2014 a SDNM, S.A., por efeitos das Contas Nacionais, integra o perímetro da Administração Pública Regional como empresa pública reclassificada, a sua atuação passou a ser enquadrada também pelas regras definidas para as Empresas Reclassificadas do Setor Público Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM).

A SDNM tem a sua atividade e funcionamento enquadrados pelo disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho de 2021, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial da Região Autónoma da Madeira, pelos seus diplomas de criação, respetivos estatutos e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

Em conformidade com o n.º 2 do artigo 24.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, os titulares dos órgãos de administração das empresas públicas regionais respondem perante o titular da função acionista pelos resultados obtidos com a gestão empreendida, apresentando para o efeito relatórios trimestrais fundamentados, demonstrativos do grau de execução dos objetivos fixados no plano de atividades e orçamento, devendo este incluir o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, doravante designado por plano de atividades e orçamento.

Paralelamente, a alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril de 2016, determina que seja realizado trimestralmente o reporte das contas das empresas que

compõem o Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (SERAM), mediante o envio à Inspeção Regional de Finanças e à Direção Regional do Orçamento e Tesouro, acompanhado do Relatório do Fiscal Único.

Assim, passamos a relatar as atividades, investimento e execução orçamental do primeiro semestre de 2026 na perspetiva da contabilidade pública e também na perspetiva do SNC-AP.

2. Atividade

A SDNM rentabiliza os ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção, gestão e administração de ativos. Neste âmbito, existem diversos empreendimentos que são de gestão direta, nomeadamente:

2.1. Parque Temático da Madeira

O Parque Temático da Madeira, localizado em Santana, símbolo do património cultural regional e etnográfico, procura aliar a vertente didática e de transmissão de conhecimento a uma vertente de entretenimento, integrando uma componente lúdica e de diversão com recurso às novas tecnologias da imagem e interatividade.

Para além destas valências, o parque assume-se como um espaço de valorização das tradições madeirenses, proporcionando aos visitantes uma viagem pelas vivências, costumes e ofícios antigos da ilha. A recriação de ambientes rurais, com destaque para as emblemáticas casas de colmo de Santana, e as demonstrações de artesanato — como o bordado, a cestaria e os trabalhos em vime — permitem um contacto direto com a identidade cultural da Madeira. A componente gastronómica complementa esta experiência, oferecendo sabores típicos da gastronomia madeirense, reunindo tradição e paladar num só espaço.

No quadro infra, apresentamos a evolução da atividade:

QUADRO 1 – VARIAÇÃO DE VISITANTES – 1.º SEMESTRE

Visitantes	1.º Semestre		Variação 2026/2025	
	2025	2026	N.º	%
Gratuitas	7 377	5 264	- 2 113	-28,6%
Tudo Incluído	11 279	8 457	- 2 822	-25,0%
Agência de Viagens	631	369	- 262	-41,5%
Escolas	1 670	1 218	- 452	-27,1%
Instituições	308	357	49	15,9%
Entradas Jardins	18 983	16 102	- 2 881	-15,2%
Acesso Jardim (criança)	1 513	1 545	32	2,1%
Mobilidade Reduzida	53	62	9	17,0%
TOTAL	41 814	33 374	- 8 440	-20,2%

Fonte: Parque Temático da Madeira

Verificou-se uma diminuição global de visitantes, em cerca de 20,2%.

Registou-se uma diminuição global do número de visitantes, embora algumas categorias específicas registaram crescimento, o que poderá indiciar uma alteração no perfil de procura.

As principais quebras registaram-se no pacote “Agências de Viagens” (-41,5%), no pacote “Escolas” (-27,1%) e no pacote “Tudo Incluído” (cerca de -25,0%).

Em sentido inverso, destacam-se os crescimentos nas categorias “Instituições” (+15,9%) e “Mobilidade Reduzida” (+17,0%). O parque, na sua bilhética paga/gratuita de entrada geral, foi claramente mais penalizado do que os jardins isoladamente, o que sugere que a quebra está mais associada a fluxos organizados do que aos visitantes individuais.

Identificam-se ainda fatores nomeadamente o aumento da concorrência direta na região, com o surgimento de novas ofertas de lazer, culturais e infantis, particularmente no Funchal.

A quebra registada acompanha também, a evolução do turismo na Região Autónoma da Madeira. Segundo dados da Ambitur e do INE, verificou-se um decréscimo de dormidas de residentes na RAM de cerca de -2,2% no mês de maio, após dois meses em queda.

Adicionalmente, segundo dados da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), identificam-se três alterações no perfil do visitante da Madeira em 2026 que ajudam a

explicar a quebra do PTM — o que mudou foi o modelo de turista, e não propriamente o volume de turismo:

- Estadias cada vez mais curtas - A estada média tem caído de forma consistente ao longo do anos;
- Turistas que ficam menos tempo na Região tendem a ter menor disponibilidade para visitas a atrações fora do eixo Funchal e dos percursos pedestres;
- Alojamento local a crescer, hotelaria a estagnar - O hóspede de alojamento local tende a organizar a sua estadia de forma independente e mais económica, em vez de adquirir pacotes fechados ou excursões pré-organizadas — o que se alinha com o observado no PTM - as categorias mais penalizadas foram precisamente as “empacotadas” (Tudo Incluído -25,0%; Agências de Viagens -41,5%), enquanto a Entrada Jardins, de acesso individual e direto, comparativamente (-15,2%).
- Desta forma, a quebra de visitantes do PTM não resulta de uma perda de interesse pelo espaço, mas antes de uma combinação de fatores externos — alteração do modelo de turista na RAM, encurtamento das estadias, crescimento do alojamento local em detrimento do turismo organizado e agravamento dos custos de transporte escolar.

2.2. Piscinas Naturais do Seixal

As Piscinas Naturais do Seixal, compostas pela Poça Mata Sete e pela Poça das Lesmas são um excelente cartaz turístico, amplamente divulgado internacionalmente, nomeadamente através do [Site oficial do Turismo da Madeira](#), mas que fruto da perigosidade do mar do norte, exige uma vigilância e atenção constantes ao longo do ano, asseguradas pelo SANAS Madeira.

Tem sido um local escolhido para várias gravações de vídeos, anúncios publicitários, sendo que a afluência aumentou após a gravação da Série “The Acolyte” - Star Wars, da Netflix, com a divulgação mundial.



Desde fevereiro de 2025 existe uma parceria entre a SDNM e a Junta de freguesia do Seixal para a gestão das Piscinas Naturais do Seixal, localizadas naquela freguesia.

Está a ser efetuado o controlo de acesso à área, cujo número de entradas encontra-se plasmado no mapa infra:

QUADRO 2 – UTENTES PISCINAS NATURAIS DO SEIXAL – 1.º SEMESTRE

Mês	N.º de utentes					Grupos	Viaturas
	Adultos (1)	Crianças (2)	Isentos (3)	TOTAL (4)=(1)+(2)+(3)	Média diária (5)=(4)/n.º dias mês		
Janeiro	746	34	26	806	26	24	24
Fevereiro	2 320	181	66	2 567	92	233	95
Março	1 376	30	45	1 451	47	79	37
Abril	4 136	238	118	4 492	150	488	132
TOTAL	8 578	483	255	9 316	78	824	288

Fonte: Junta de Freguesia do Seixal

A área dispõe de prestação de serviços por parte de nadadores-salvadores durante todo o ano.

Dispõe ainda de instalações sanitárias e um bar de apoio.

2.3. Concessões, Arrendamentos, Protocolos e Licenças Precárias

No mapa seguinte está plasmado o resumo dos vários espaços da SDNM explorados por parceiros, através de contratos de concessão e arrendamento, bem como, protocolos e licenças precárias:

QUADRO 3 – ESPAÇOS COMERCIAIS – 1.º SEMESTRE

CONCELHO	CONCESSÕES / ARRENDAMENTOS / PROTOCOLOS / LICENÇAS	VALOR
Santana	11	
São Vicente	6	209 412,75 €
Porto Moniz	7	
SUBTOTAL	24	209 412,75 €

3. Execução Orçamental por Classificação Económica

No quadro seguinte podemos analisar a execução orçamental da receita e da despesa no primeiro semestre de 2026:

QUADRO 4 – RESUMO DA RECEITA E DESPESA – 1.º SEMESTRE

RECEITAS	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO 1.º SEMESTRE		% EXECUÇÃO	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	
	CORRIGIDO			ORÇAMENTAL	VALOR	%
	2026	2025	2026	2026		
	(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(1)	(5)=(3)-(2)	(6)=(5)/(2)
RECEITAS CORRENTES						
Transferências Correntes	358 464,00	0,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Receitas Correntes	1 171 934,00	413 604,52	435 243,16	37,1%	21 638,64	5,2%
Outras Receitas Correntes	3 086,00	2 353,12	1 705,37	55,3%	-647,75	-27,5%
SUBTOTAL	1 533 484,00	415 957,64	436 948,53	28,5%	20 990,89	5,0%
RECEITAS CAPITAL						
Venda de Bens de Investimento	189 000,00	0,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Transferências de Capital	4 181 000,00	8 358,97	0,00	0,0%	-8 358,97	-100,0%
Ativos Financeiros	764 332,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,0%
SUBTOTAL	5 134 332,00	8 358,97	0,00	0,0%	-8 358,97	-100,0%
Saldo Gerência Anterior	2 564 433,00	2 714 323,84	2 564 431,80	100,0%	-149 892,04	-5,5%
SUBTOTAL	2 564 433,00	2 714 323,84	2 564 431,80	100,0%	-149 892,04	-5,5%
TOTAL	9 232 249,00	3 138 640,45	3 001 380,33	32,5%	-137 260,12	-4,4%
DESPESAS	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO 1.º SEMESTRE		% EXECUÇÃO	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	
	CORRIGIDO			ORÇAMENTAL	VALOR	%
	2026	2025	2026	2026		
	(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(1)	(5)=(3)-(2)	(6)=(5)/(2)
DESPESAS CORRENTES						
Despesas com Pessoal	1 644 206,00	486 437,70	564 839,89	34,4%	78 402,19	16,1%
Aquisição Bens Serviços	1 240 077,00	106 273,08	141 888,78	11,4%	35 615,70	33,5%
Juros e Outros Encargos	500,00	1,11	6,52	1,3%	5,41	487,4%
Administração Regional	10 000,00	2 569,77	3 207,49	32,1%	637,72	24,8%
Outras Despesas Correntes	250 000,00	152 784,62	18 262,00	7,3%	-134 522,62	-88,0%
SUBTOTAL	3 144 783,00	748 066,28	728 204,68	23,2%	-19 861,60	-2,7%
DESPESAS CAPITAL						
Aquisição Bens Capital	6 087 466,00	6 954,00	0,00	0,0%	-6 954,00	-100,0%
SUBTOTAL	6 087 466,00	6 954,00	0,00	0,0%	-6 954,00	0,0%
TOTAL	9 232 249,00	755 020,28	728 204,68	7,9%	-26 815,60	-3,6%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

No final do primeiro semestre de 2026, a receita orçamental cobrada ascendeu a 3.001.380,33 €, correspondendo a uma taxa de execução de 32,5% face ao orçamento corrigido.



Comparativamente ao período homólogo de 2025, verifica-se uma diminuição da receita arrecadada de 137.260,12 € (-4,4%), essencialmente explicada pela redução do saldo de gerência transitado e pela inexistência de execução ao nível das receitas de capital.

As Receitas Correntes registaram uma execução de 436.948,53 €, correspondente a uma taxa de execução de 28,5%, evidenciando um acréscimo de 20.990,89 € (+5,0%) relativamente ao período homólogo.

Os principais fatores que contribuíram para o desempenho favorável da rubrica Receitas Correntes foram a atualização dos valores das concessões e rendas e do preçário do PTM.

A evolução verificada no semestre resulta, sobretudo, do aumento da rubrica Receitas Correntes em 21.638,64 € (+5,2%), parcialmente compensado pela redução verificada na rubrica Outras Receitas Correntes, que diminuíram 647,75 € (-27,5%), estas representam receita extraordinária, as quais não eram expectáveis de serem recebidas, tais como, uma devolução de uma taxa de justiça.

No que respeita às Receitas de Capital, não houve execução financeira até 30 de junho de 2026. Esta situação decorre do faseamento temporal da concretização dos investimentos e da inexistência, no período em análise, de recebimentos associados a transferências de capital, ou seja, ainda não foram recebidas verbas ao abrigo dos diversos contratos programa.

Relativamente à despesa, a execução orçamental cifrou-se em 728.204,68 €, representando uma taxa de execução de 7,9% do orçamento corrigido, traduzindo uma diminuição de 26.815,60 € (-3,6%) face ao primeiro semestre de 2025.

A Despesa Corrente atingiu 728.204,68 €, correspondente a uma taxa de execução de 23,16%, registando um decréscimo de 19.861,60 € (-2,7%) relativamente ao período homólogo. A evolução verificada resulta da conjugação de um aumento das Despesas com Pessoal, de 78.402,19 € (+16,1%), e da Aquisição de Bens e Serviços, de 35.615,70 € (+33,5%), refletindo o normal desenvolvimento da atividade operacional da Sociedade, parcialmente compensado pela redução das Outras Despesas Correntes, no montante de 134.522,62 € (-88,0%), justificado pela ausência de impostos a pagar no período em análise, à exceção do IVA.

A rubrica aquisição de bens e serviços, registou um acréscimo, justificado essencialmente pelo aumento dos gastos inerentes ao marketing, em eventos como feiras e serviços afins nesta Sociedade, assim como, os gastos em Outros Serviços, devidos essencialmente aos serviços de manutenção dos jardins e áreas verdes do Parque Temático da Madeira.

O acréscimo de 24,8% na rubrica Administração Regional reflete o valor despendido com a colocação de 3 programas de emprego na área da limpeza, promovido pelo Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM.

Nas Outras despesas correntes, verificou-se um decréscimo acentuado face ao período homólogo, uma vez que, no 1.º semestre de 2025, foi liquidado o IRC, correspondente à reversão da provisão no montante de 5M€, resultante de juros de mora de faturas ao abrigo do factoring e cujo Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça deu razão à SDNM, S.A..

No que concerne à Despesa de Capital, não foi registada qualquer execução orçamental durante o período em análise. Esta situação decorre do normal faseamento da execução dos investimentos previstos no Plano de Investimentos. Embora alguns contratos se encontrem já celebrados e em fase de execução, até ao final do primeiro semestre ainda não haviam sido rececionadas e validadas as correspondentes faturas ou demais documentos de suporte à despesa, não se encontrando, por esse motivo, reunidas as condições para o respetivo reconhecimento contabilístico e orçamental.

Consequentemente, a inexistência de execução da despesa de capital não traduz a ausência de desenvolvimento dos projetos de investimento, refletindo antes o desfasamento temporal existente entre a execução física das intervenções e o respetivo reconhecimento orçamental executado. Prevê-se, assim, uma evolução progressiva da execução financeira ao longo do segundo semestre de 2026, à medida que sejam processadas as despesas decorrentes dos contratos em execução e efetuados os correspondentes pagamentos.

QUADRO 5 – RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO – 1.º SEMESTRE

FONTES DE FINANCIAMENTO			
RECEITA	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2026	EXECUÇÃO 2026	
		VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	764 332,00	0,00	0,0%

FONTES DE FINANCIAMENTO			
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	591 217,00	591 217,00	100,0%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	500 000,00	0,00	0,0%
RG - INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS (388)	300 000,00	0,00	0,0%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	2 670 000,00	0,00	0,0%
FEDER - MADEIRA 2030 (4MA)	600 000,00	0,00	0,0%
FSE + MADEIRA 2030 (4MB)	58 464,00	0,00	0,0%
FUNDO COESÃO - PACS 2030 (4MC)	411 000,00	0,00	0,0%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	1 364 020,00	436 948,53	32,0%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 973 216,00	1 973 214,80	100,0%
TOTAL	9 232 249,00	3 001 380,33	32,5%
DESPESA	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2026	EXECUÇÃO 2026	
		VALOR	%
RI NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (311)	764 332,00	0,00	0,0%
SALDOS DE RG NÃO AFETAS A PROJETOS CO-FINANCIADOS (382)	591 217,00	346 383,10	58,6%
RG JOGOS SOCIAIS (387)	500 000,00	0,00	0,00%
RG - INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS (388)	300 000,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO NACIONAL (392)	2 670 000,00	0,00	0,00%
FEDER - MADEIRA 2030 (4MA)	600 000,00	0,00	0,00%
FSE + MADEIRA 2030 (4MB)	58 464,00	0,00	0,00%
FUNDO COESÃO - PACS 2030 (4MC)	411 000,00	0,00	0,00%
RP DO ANO COM OUTRAS ORIGENS (513)	1 364 020,00	364 930,01	26,8%
SALDOS RP TRANSITADOS - COM OUTRAS ORIGENS (522)	1 973 216,00	16 891,57	0,9%
TOTAL	9 232 249,00	728 204,68	7,9%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

A análise da execução orçamental por fontes de financiamento evidencia que, em 30 de junho de 2026, a receita arrecadada ascendeu a 3.001.380,33 €, correspondendo a uma taxa de execução de 32,5% do orçamento corrigido.

A execução da receita encontra-se concentrada, essencialmente, nas fontes de financiamento Saldos de Receitas Gerais não Afetas a Projetos Cofinanciados (382), com uma execução de 591.217,00 € (100%), Receitas Próprias do Ano com Outras Origens (513),

no montante de 436.948,53 € (32,0%), e Saldos de Receitas Próprias Transitados – Com Outras Origens (522), que registam uma execução de 1.973.214,80 € (100%).

As restantes fontes de financiamento não apresentam execução no período em análise, designadamente as provenientes de Receitas Gerais – Jogos Sociais (387), Indemnizações Compensatórias, Fundo de Coesão Nacional (392), FEDER – Madeira 2030 (4MA) e Fundo de Coesão – PACS 2030 (4MC), situação que decorre da inexistência de recebimentos associados aos respetivos financiamentos durante o primeiro semestre de 2026.

Relativamente à despesa, a execução orçamental ascendeu a 728.204,68 €, correspondente a uma taxa de execução de 7,9%.

A despesa executada foi financiada, maioritariamente, pelas fontes Receitas Próprias do Ano com Outras Origens (513), que registaram uma execução de 364.930,01 € (26,8%), e Saldos de Receitas Gerais não Afetas a Projetos Cofinanciados (382), com 346.383,10 € (58,6%), sendo ainda utilizada a fonte Saldos de Receitas Próprias Transitados – Com Outras Origens (522), no montante de 16.891,57 € (0,9%).

As restantes fontes de financiamento não evidenciam execução da despesa, refletindo o facto de os investimentos cofinanciados e demais projetos financiados por fundos externos se encontrarem ainda em fase de desenvolvimento, sem que, até ao final do primeiro semestre, tenham sido reunidas as condições necessárias ao reconhecimento da correspondente despesa orçamental.

Em consequência, a execução registada demonstra que o financiamento da atividade corrente da Sociedade foi assegurado através de receitas próprias e da utilização de saldos transitados, mantendo-se a execução das restantes fontes dependente da evolução dos projetos de investimento e da concretização dos respetivos fluxos financeiros previstos para o segundo semestre de 2026.

4. Execução do Plano de Investimentos

Os investimentos apresentaram a evolução financeira abaixo indicada:

Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
52 753	300 000,00	300 000,00	-	-	0,00%
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA / CENTRO CÍVICO DE SANTANA	300 000,00	300 000,00	-	-	0,00%
4MA	300 000,00	300 000,00	-	-	0,00%
52 756	10 000,00	10 000,00	2 684,00	-	0,00%
REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA	10 000,00	10 000,00	2 684,00	-	0,00%
513	10 000,00	10 000,00	2 684,00	-	0,00%
52 757	18 300,00	18 300,00	-	-	0,00%
EQUIPAMENTO BÁSICO - SDNM	18 300,00	18 300,00	-	-	0,00%
513	18 300,00	18 300,00	-	-	0,00%
52 758	24 400,00	24 400,00	-	-	0,00%
EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - SDNM	24 400,00	24 400,00	-	-	0,00%
513	24 400,00	24 400,00	-	-	0,00%
52 759	3 050,00	3 050,00	2 294,60	-	0,00%
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - SDNM	3 050,00	3 050,00	2 294,60	-	0,00%
513	3 050,00	3 050,00	2 294,60	-	0,00%
53 310	975 000,00	975 000,00	18 306,30	-	0,00%
REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEUDOS DO PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA	975 000,00	975 000,00	18 306,30	-	0,00%
387	500 000,00	500 000,00	-	-	0,00%
392	450 000,00	450 000,00	15 795,00	-	0,00%
513	25 000,00	25 000,00	2 511,30	-	0,00%
53 641	411 000,00	472 635,00	-	-	0,00%
CONTENÇÃO DO RIBEIRO E OTIMIZAÇÃO DO SISTEMA DE RECOLHA DE ÁGUAS PLUVIAIS DO PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA	411 000,00	472 635,00	-	-	0,00%
522	-	61 635,00	-	-	0,00%

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1º Semestre 2026**



Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
4MC	411 000,00	411 000,00	-	-	0,00%
53 667	15 000,00	15 000,00	-	-	0,00%
REABILITAÇÃO DO COMPLEXO BALNEAR DE SÃO JORGE	15 000,00	15 000,00	-	-	0,00%
513	15 000,00	15 000,00	-	-	0,00%
53 677	170 000,00	203 000,00	128 312,93	-	0,00%
REABILITAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DA FOZ DA RIBEIRA DO FAIAL	170 000,00	203 000,00	128 312,93	-	0,00%
392	150 000,00	150 000,00	113 673,25	-	0,00%
513	20 000,00	20 000,00	3 157,00	-	0,00%
522	-	33 000,00	11 482,68	-	0,00%
53 679	50 000,00	61 000,00	-	-	0,00%
IMPLEMENTAÇÃO DA BILHETICA	50 000,00	61 000,00	-	-	0,00%
392	50 000,00	50 000,00	-	-	0,00%
522	-	11 000,00	-	-	0,00%
53 824	40 000,00	40 000,00	13 420,00	-	0,00%
REABILITAÇÃO DA ZONA BALNEAR DA PONTA DELGADA	40 000,00	40 000,00	13 420,00	-	0,00%
392	20 000,00	20 000,00	13 420,00	-	0,00%
513	20 000,00	20 000,00	-	-	0,00%
53 949	2 020 000,00	2 075 000,00	114 095,44	-	0,00%
GOLFE DO FAIAL	2 020 000,00	2 075 000,00	114 095,44	-	0,00%
392	2 000 000,00	2 000 000,00	42 616,00	-	0,00%
513	20 000,00	20 000,00	16 479,44	-	0,00%
522	-	55 000,00	55 000,00	-	0,00%
53 997	307 500,00	307 500,00	-	-	0,00%
MUSEU MAX	307 500,00	307 500,00	-	-	0,00%
513	7 500,00	7 500,00	-	-	0,00%
4MA	300 000,00	300 000,00	-	-	0,00%

Projeto/Designação	Orçamento Inicial 2026	Orçamento Corrigido	Dotação Cabimentada	Valor Executado	% de Execução
54 011	-	1 582 581,00	34 953,00	-	0,00%
GARANTIAS BANCÁRIAS PTM	-	1 582 581,00	34 953,00	-	0,00%
522	-	1 582 581,00	34 953,00	-	0,00%
Total Geral	4 344 250,00	6 087 466,00	314 066,27	-	0,00%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

Importa referir que, até 30 de junho de 2026, os projetos de investimento continuam a apresentar uma taxa de execução financeira nula, situação que resulta do normal faseamento da execução dos investimentos. Durante o período em análise, prosseguiu a tramitação de procedimentos técnico-administrativos necessários à concretização dos projetos, encontrando-se alguns contratos já celebrados e em fase de execução.

A execução do Plano de Investimentos foi condicionada pela complexidade e duração dos procedimentos administrativos e de contratação pública, pela necessidade de obtenção das autorizações legalmente exigidas e pela reduzida capacidade de resposta do mercado, designadamente nos setores da engenharia e da construção civil. Acrescem as dificuldades verificadas na apresentação de propostas válidas em alguns procedimentos concursais, a evolução dos custos dos materiais e equipamentos e a necessidade de reprogramação de alguns cronogramas de execução, fatores que contribuíram para o desfasamento entre a execução física dos investimentos e o respetivo reconhecimento financeiro.

Não obstante o início da execução de algumas intervenções, até ao final do primeiro semestre ainda não haviam sido rececionadas e validadas as correspondentes faturas ou demais documentos de suporte à despesa, não se encontrando, por conseguinte, reunidas as condições para o respetivo processamento contabilístico e financeiro e consequente reconhecimento da execução orçamental.

Neste contexto, a inexistência de execução financeira não traduz a ausência de desenvolvimento dos projetos, refletindo antes o desfasamento temporal entre o início da execução das intervenções e o reconhecimento contabilístico da despesa, nos termos das normas aplicáveis à execução orçamental e financeira. Prevê-se, assim, que a execução financeira venha a registar uma evolução gradual ao longo do segundo semestre de 2026, à

medida que sejam rececionados os documentos de despesa, processados os respetivos pagamentos e reconhecida a correspondente execução orçamental.

5. Demonstrações Financeiras

5.1. Demonstração de Resultados por Naturezas

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º SEMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
Vendas	5 742,68	6 329,79	12 865,69
Prestações de serviços	374 868,61	360 096,11	838 083,17
Transferencias correntes e subsídios à exploração obtidos			-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(130,01)		(2 165,70)
Fornecimentos e serviços externos	(136 690,26)	(99 332,92)	(335 091,32)
Gastos com o pessoal	(562 373,74)	(527 734,25)	(998 408,85)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			-
Outros rendimentos e ganhos	124 910,79	157 170,44	345 018,19
Outros gastos e perdas	(5 265,30)	(153 839,35)	(13 572,10)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento	(198 937,23)	(257 310,18)	(153 270,92)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(797 340,80)	(850 942,72)	(1 676 143,32)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(996 278,03)	(1 108 252,90)	(1 829 414,24)
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos	(996 278,03)	(1 108 252,90)	(1 829 414,24)
Imposto sobre o rendimento			(519,25)
Resultado líquido do período	(996 278,03)	(1 108 252,90)	(1 829 933,49)

Fonte: Opção Divina

5.2. Balanço

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	1º SEMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	48 224 083,45	49 818 300,49	49 004 260,25
Ativos intangíveis		-	-
Total de ativo não corrente	48 224 083,45	49 818 300,49	49 004 260,25
ATIVO CORRENTE			
Inventários	128 524,93	129 682,44	128 080,59
Clientes, contribuintes e utentes	64 636,77	25 337,03	48 708,91
Estado e outros entes públicos	152 918,83	120 630,97	177 533,07
Acionistas/Socios/Associados			-
Outras contas a receber	61 042,47	117 018,57	61 042,47
Caixa e depósitos	2 361 907,35	2 474 693,06	2 655 493,74
Total de ativo corrente	2 769 030,35	2 867 362,07	3 070 858,78
TOTAL DO ATIVO	50 993 113,80	52 685 662,56	52 075 119,03
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	45 853 940,00	47 872 710,00	45 853 940,00
Outros instrumentos de capital próprio	726 216,40	43 301 852,75	726 216,40
Prémios de emissão		4,94	
Resultados transitados	(1 829 933,49)	(72 253 957,67)	
Outras variações no Património Líquido	6 181 077,25	6 330 206,82	6 287 358,59
Resultado líquido do período	(996 278,03)	(1 108 252,90)	(1 829 933,49)
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO	49 935 022,13	24 142 563,94	51 037 581,50
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos		26 933 333,38	
Passivos por impostos diferidos	821 056,74	946 637,42	837 360,58
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente	821 056,74	27 879 970,80	837 360,58
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	7 475,94	4 461,35	
Estado e outros entes públicos	13 347,29	215 557,47	519,25
Financiamentos obtidos			-
Outras contas a pagar	216 211,70	443 109,00	199 657,70
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente	237 034,93	663 127,82	200 176,95
TOTAL DO PASSIVO	1 058 091,67	28 543 098,62	1 037 537,53
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO E PASSIVO	50 993 113,80	52 685 662,56	52 075 119,03
	-	-	-

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte: Opção Divina

5.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(MÉTODO DIRECTO)

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	1º SEMESTRE		31/dez/25
	2026	2025	
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	424 542,35	416 943,39	953 906,94
Pagamentos a fornecedores	-143 374,42	-109 487,97	-371 787,44
Pagamentos ao pessoal	-561 539,85	-673 693,37	-998 757,69
Caixa gerada pelas operações	-280 371,92	-366 237,95	-416 638,19
Pagamentos/recebimento do Imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	-13 214,47	40 004,23	-451 205,46
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-293 586,39	-326 233,72	-867 843,65
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-6 954,00	-19 115,36
Ativos intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento			8 358,97
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	0,00	-6 954,00	-10 756,39
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	726 213,00
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0,00	0,00	726 213,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-293 586,39	-333 187,72	-152 387,04
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 655 493,74	2 807 880,78	2 807 880,78
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 361 907,35	2 474 693,06	2 655 493,74
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 655 493,74	2 807 880,78	2 807 880,78
- Equivalentes a caixa no início do período	0,00	0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período	0,00	0,00	0,00
= Saldo da gerência anterior	2 655 493,74	2 807 880,78	2 807 880,78
De execução orçamental	2 564 431,80	2 714 323,84	2 714 323,84
De operações de tesouraria	91 061,94	93 556,94	93 556,94
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 361 907,35	2 474 693,06	2 655 493,74
- Equivalentes a caixa no fim do período	0,00	0,00	0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período	0,00	0,00	0,00
= Saldo da gerência seguinte	2 361 907,35	2 474 693,06	2 655 493,74
De execução orçamental	2 273 175,65	2 383 556,12	2 564 431,80
De operações de tesouraria	88 731,70	91 136,94	91 061,94

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Fonte: Opção Divina

6. Notas às Demonstrações Financeiras

6.1. Demonstração de Resultados

6.1.1. Receitas Operacionais

As receitas obtidas no primeiro semestre de 2026 ascenderam a 505 522 €.

QUADRO 6 – PRINCIPAIS RECEITAS OPERACIONAIS

Receitas Operacionais	1º SEMESTRE		VARIAÇÃO	
	2025	2026	Valor	%
Vendas e serviços prestados	366 426 €	380 611 €	14 185 €	4%
Outros rendimentos	157 170 €	124 911 €	- 32 260 €	-21%
Total	523 596 €	505 522 €	- 18 074 €	-3%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

No final do 1.º semestre de 2026, as receitas operacionais apresentaram uma variação negativa de 18.074 € (-3%).

A rubrica "Vendas e Serviços Prestados" apresenta uma execução de 380.611 €, constituindo a principal fonte de receita operacional. Este desempenho resulta, essencialmente, das receitas provenientes da exploração do Parque Temático da Madeira, bem como das concessões, arrendamentos, protocolos e licenças.

A rubrica "Outros Rendimentos" regista uma execução de 124.911 €. Esta rubrica é composta maioritariamente pela imputação de subsídios ao investimento, cujo reconhecimento contabilístico é efetuado de forma faseada, em conformidade com a depreciação e amortização dos ativos financiados. Assim, o nível de execução observado no final do primeiro semestre decorre essencialmente da natureza temporal deste reconhecimento contabilístico, prevendo-se a sua evolução ao longo do restante exercício.

6.1.2. Gastos Operacionais

Os gastos do primeiro semestre de 2026 ascenderam a 704 459 €.

QUADRO 7 – GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais	1º SEMESTRE		VARIÇÃO	
	2025	2026	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- €	130 €	130 €	100%
Fornecimentos e serviços externos	99 333 €	136 690 €	37 357 €	38%
Gastos com o pessoal	527 734 €	562 374 €	34 639 €	7%
Outros gastos	153 839 €	5 265 €	- 148 574 €	-97%
Total	780 907 €	704 459 €	- 76 447 €	-10%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

Em relação à execução, podemos concluir:

No primeiro semestre de 2026, os gastos operacionais ascenderam a 704.459 €, correspondendo a uma variação face ao período homólogo de -10%.

A análise, por natureza económica, demonstra comportamentos distintos entre as principais rubricas. Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram uma variação de 38%, justificado essencialmente pelo aumento dos gastos inerentes ao marketing, em eventos como feiras e serviços afins nesta Sociedade, assim como, os gastos em Outros Serviços, que tem sobretudo a ver com os serviços de manutenção dos jardins e áreas verdes do Parque Temático da Madeira.

A rubrica despesas com pessoal registou uma variação de 7%, comparativamente a 2025, essencialmente devido à atualização salarial decorrente do Decreto-Lei 29-A/2026, de 30 de janeiro bem como a reposição dos 5% de redução nas remunerações dos gestores públicos, decorrente da lei.

A rubrica Outros Gastos apresenta uma execução de 5.265 €, verificou-se um decréscimo acentuado a (97%) face ao período homólogo, uma vez que, no 1.º semestre de 2025, foi liquidado o IRC, correspondente à reversão da provisão no montante de 5M€.

6.1.3. Fornecimentos e Serviços Externos

A variação ocorrida na conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 8 – FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Conta 62	Fornecimentos e Serviços Externos	1º SEMESTRE		VARIAÇÃO	
		2025	2026	Valor	%
6221	Trabalhos especializados	23 426,67	9 918,60	-13 508,07	-58%
6222	Publicidade, comunicação e imagem	391,96	19 110,03	18 718,07	4776%
6226	Conservação e reparação	4 909,15	13 014,80	8 105,65	165%
6231	Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	422,82	304,20	-118,62	-28%
6233	Material de escritório	119,90	26,01	-93,89	-78%
6239	Outros materiais diversos de consumo	0,00	106,10	106,10	100%
6241	Eletricidade	16 587,01	15 690,53	-896,48	-5%
6242	Combustíveis e lubrificantes	284,13	187,63	-96,50	-34%
6243	Água	5 688,75	3 856,12	-1 832,63	-32%
6251	Deslocações e estadas	0,00	150,88	150,88	100%
6262	Comunicações	595,28	597,87	2,59	0%
6263	Seguros	2 968,28	3 853,26	884,98	30%
6267	Limpeza, higiene e conforto	1 589,08	0,00	-1 589,08	-100%
6269	Outros serviços	42 349,96	69 874,23	27 524,27	65%
	Total	99 332,99	136 690,26	37 357,27	38%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

Uma análise comparativa aos FSE da SDNM, S.A. entre o 1º semestre de 2025 e o período homólogo de 2026 permite verificar um aumento global dos custos na ordem dos 38%. Assim, no 1.º semestre de 2026, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 136.690,26 €, representando um aumento de 37.357,27 € (+38%) face ao período homólogo de 2025. Este facto deve-se a um aumento significativo dos custos registados em quatro rubricas, nomeadamente na Publicidade, Comunicação e Imagem, na Conservação e Reparação, e ainda na rubrica “Outros Serviços”, a par de outras subidas menos significativas em outras rubricas de custos.

Em relação à rubrica Conservação e Reparação, o aumento registado no 1.º semestre de 2026 apresenta uma variação de 8.105,65 € (+165%), facto que se deve sobretudo aos

trabalhos de Construção do Muro-Guarda da Vedação da Entrada de Serviço do Parque Temático da Madeira, bem como aos demais trabalhos de conservação e manutenção inerentes aos restantes empreendimentos da SDNM.

Ainda na rubrica dos Outros Serviços, cuja variação totaliza um aumento de 27.524,27 € (+65%), o mesmo tem sobretudo a ver com os serviços de manutenção dos jardins e áreas verdes do Parque Temático da Madeira.

É, ainda, de referir que, em sentido inverso, se verificou uma redução mais expressiva da despesa na rubrica de Trabalhos Especializados, que regista uma variação negativa de 13.508,07 € (-58%), facto que se deve à redução dos custos no âmbito de contratos de prestação de serviços de assessoria jurídica associados à contratação pública e a processos em contencioso.

As restantes rubricas apresentam variações de menor expressão quer de aumento, quer de redução da despesa, não alterando de forma significativa a evolução global das contas.

6.1.4. Gastos com Pessoal

A variação ocorrida na conta “Gastos com o pessoal”, encontra-se explanada no quadro seguinte:

QUADRO 9 – GASTOS COM PESSOAL

Conta 63	Gastos com o pessoal	1º Semestre		VARIAÇÃO	
		2025	2026	Valor	%
631	Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	26 705,57	30 879,91	4 174,34	16%
632	Remunerações do pessoal	405 214,69	413 711,56	8 496,87	2%
634	Indemnizações	0,00	19 581,00	19 581,00	100%
635	Encargos sobre remunerações	95 630,49	98 201,27	2 570,78	3%
63511	Encargos com os Órgãos Sociais	6 067,14	6 844,04	776,90	13%
63512	Encargos com o restante pessoal	89 563,35	91 357,23	1 793,88	2%
638	Outros gastos com o pessoal	183,50	0,00	-183,50	-100%
	Total	527 734,25	562 373,74	34 639,49	7%

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

A conta “Gastos com o pessoal” registou uma variação positiva de 7%, conforme acima explicitado.

Paralelamente, contribuiu, ainda, para este aumento o pagamento de uma indemnização referente à cessação de funções de um trabalhador.

6.2. Balanço

Uma análise comparativa ao Balanço da SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. entre o 1º semestre de 2026 e a posição a 31/12/2025, permite destacar os seguintes aspetos às rubricas do balanço:

- uma redução do Ativo Não Corrente, nomeadamente dos Ativos Fixos Tangíveis no valor de 780.176,80, facto que se deve ao cálculo das amortizações do 1º semestre de 2026, sendo de salientar que, pese embora tenha havido um aumento do investimento neste período, o qual regista um valor de 17.164,00, o montante não supera o valor registado nas amortizações do semestre, o que espelha uma diminuição do valor do ativo líquido;
- um aumento na conta de Clientes entre o período em análise e a posição a 31/12/2025, no montante de 15.927,86 que diz respeito a valores a receber por parte de alguns clientes;
- um acréscimo do valor nas contas de fornecedores a pagar no montante de 7.475,94, o qual diz respeito a faturas contabilizadas que se encontram por liquidar.

6.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Uma análise aos Fluxos de Caixa da SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. relativa ao 1º semestre de 2026 permite destacar os seguintes aspetos:

- nas operações de fluxos de caixa regista-se um saldo negativo no fluxo gerado pelas atividades operacionais, uma vez que o valor dos recebimentos foi inferior os valores pagos com pessoal e com fornecedores;
- não se registam operações de investimento nem de financiamento, sendo que o saldo final da variação de caixa e dos seus equivalentes para o semestre regista um valor negativo de 293.586,39;

- ainda, a observar, que o saldo de caixa e seus equivalentes no fim do período, que inclui o saldo de gerência anterior e as variações do período anteriormente referidas, no final do 1º semestre, reporta-se a um montante de 2.361.907,35, havendo a salientar que este montante é inferior ao saldo de caixa e seus equivalentes no início do período.

7. Informações Adicionais

7.1. Pessoal

A estrutura de pessoal da SDNM, S.A. tem a seguinte composição:

- Órgãos Sociais – 1 (um) Presidente, 2 (dois) Vogais Executivos e 2 (dois) Vogais Não Executivos;
- Cargos de Direção e Chefia – 2 (dois), ambos Técnicos Superiores na sua carreira de origem;
- Técnico Superior – 6 (seis) trabalhadores, dos quais 1 (um) trabalhador está a exercer funções na SMD, S.A. ao abrigo de um acordo de cedência ocasional e 1 (um) trabalhador foi nomeado para Técnico Especialista de uma Secretaria Regional;
- Assistente Técnico – 24 (vinte e quatro) trabalhadores, dos quais 2 (dois) trabalhadores estão a exercer funções na SMD, S.A. ao abrigo de um acordo de cedência ocasional e 1 (um) encontra-se a exercer funções num Instituto Público ao abrigo de um Acordo de Cedência de Interesse Público;
- Assistente Operacional – 13 (treze) trabalhadores.

QUADRO 10 – QUADRO RESUMO DE PESSOAL – 1.º SEMESTRE

TRABALHADORES ATIVOS	TRABALHADORES INATIVOS	ÓRGÃOS SOCIAIS	TOTAL
40	5	5	50

Fonte: Unidade de Gestão de Recursos Humanos

7.2. Evolução da dívida comercial

QUADRO 11 – EVOLUÇÃO DA DÍVIDA COMERCIAL

	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026	2ºT 2026
Fornecedores C/C (221 - SNC-AP)	13 382,53	4 461,35	8 817,80	0,00	9 866,86	7 475,94
Fornecedores de Investimentos (271 - SNC-AP)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	13 382,53	4 461,35	8 817,80	0,00	9 866,86	7 475,94

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

7.3. Evolução do prazo médio dos recebimentos

QUADRO 12 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS

PRAZO	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026	2ºT 2026
PMR (em dias)	10	6	4	91	32	16

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

7.4. Evolução do prazo médio de pagamentos

QUADRO 13 – EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

PRAZO	1ºT 2025	2ºT 2025	3ºT 2025	4ºT 2025	1ºT 2026	1ºT 2026
PMP (em dias)	29	4	5	0	30	5

Fonte: Unidade de Gestão Financeira

8. Conclusão

O Conselho de Administração e todos os seus colaboradores continuam empenhados na melhoria dos resultados e na sustentabilidade da SDNM, em cumprimento dos objetivos definidos para o ano de 2026.

Paralelamente, existe a procura contínua no financiamento, quer através de financiamento comunitário, quer através dos mecanismos previstos na lei, de modo a diminuir a dependência do acionista e, como tal, aliviar o ORAM.

Importa ainda destacar o relevante papel de serviço público assegurado pelas Sociedades, nomeadamente através da disponibilização e manutenção de espaços de acesso livre ao público em geral, como as Frentes Marítimas, contribuindo para a valorização do território, bem-estar das populações e atratividade turística da Região.

Funchal, 30 de julho de 2026

O Conselho de Administração,

A Presidente,

(Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro)

Os Vogais Executivos,

(Fátima Carvalho Correia)

(Elias Homem de Gouveia)



Relatório de Execução Orçamental 1.º Semestre 2026



Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.

Relatório do Órgão de Fiscalização

1º Semestre de 2026

Julho de 2026

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro nº 124 7º | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |

Capital Social €44.900 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Contabilidade Orçamental	4
2.1. Execução Orçamental da Receita	4
2.2. Execução Orçamental da Despesa	5
3. Conclusões	5
4. Nota Final	7

1. Nota Introdutória

À Secretaria Regional das Finanças,
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas,
Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Inspeção Regional de Finanças

Exmos. Senhores,

O presente relatório é elaborado nos termos da alínea i), do nº 1, do art. 42.º do RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, do constante da alínea e) do nº 1 do Despacho n.º 140/2016, de 8 de abril, e do contrato celebrado entre as Sociedades de Desenvolvimento e a PKF & Associados, SROC, Lda. para o triénio 2026-2028.

Procedemos à análise da situação económico-financeira da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. (doravante “SDNM” ou “Sociedade”), relativa ao primeiro semestre de 2026, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O nosso trabalho incluiu, entre outros aspetos, o seguinte:

- i) Reuniões com o Conselho de Administração e outros responsáveis, tendo sido solicitados e obtidos todos os esclarecimentos que considerámos necessários;
- ii) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Sociedade;
- iii) Verificação da conformidade do relatório de execução orçamental do primeiro semestre com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e explicação dos principais desvios e variações.

Dada a inexistência de qualquer disposição legal que imponha à Sociedade a obrigatoriedade de preparação de um conjunto completo de demonstrações financeiras reportados a 30 de junho de 2026, o nosso trabalho foi desenvolvido com base nos balancetes da contabilidade patrimonial e orçamental disponibilizados e no relatório de execução orçamental preparado pela SDNM com referência ao primeiro semestre de 2026, incluindo o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de controlo orçamental da despesa e da receita.

Caso tivessem sido preparadas demonstrações financeiras completas com referência àquela data, outras situações poderiam manifestar-se passíveis de relato no presente relatório. No entanto, nos pontos seguintes, levamos ao conhecimento de V. Exas., as conclusões e recomendações que consideramos relevantes, face às situações identificadas no decurso do nosso trabalho.

2. Contabilidade Orçamental

2.1. Execução Orçamental da Receita

Relativamente ao orçamento da receita, as taxas de execução a 30 de junho de 2026 são as seguintes:

Designação	2026			2025		
	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução	Previsões Corrigidas	Receitas Cobradas	Grau Execução
RECEITAS CORRENTES	1 533 484	436 949	28,5%	887 788	415 958	46,9%
Transferências Correntes	358 464	0	0,0%	122 191	0	0,0%
Venda de bens e serviços correntes	1 171 934	435 243	37,1%	745 597	413 605	55,5%
Outras receitas correntes	3 086	1 705	55,3%	20 000	2 353	11,8%
RECEITAS DE CAPITAL	5 134 332	0	0,0%	1 703 594	8 359	0,5%
Venda de bens de investimento	189 000	0	0,0%	160 287	0	0,0%
Transferências de capital	4 181 000	0	0,0%	550 000	8 359	1,5%
Ativos financeiros	764 332	0	0,0%	993 307	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS	2 564 433	2 564 432	100,0%	2 714 325	2 714 324	100,0%
Saldo da gerência anterior	2 564 433	2 564 432	100,0%	2 714 325	2 714 324	100,0%
TOTAL	9 232 249	3 001 380	32,5%	5 305 707	3 138 640	59,2%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Semestre.

No que respeita ao orçamento da receita, a taxa de execução verificada em 30 de junho de 2026 ascende a 32,5%, que se traduz em 3.001.380 euros em termos absolutos, diminuindo cerca de 137.260 euros face ao registado em período homólogo. O grau de execução justifica-se, essencialmente, nos pontos seguintes:

- ✓ O “Saldo da gerência anterior” encontra-se totalmente integrado, sendo este inferior em cerca de 149.892 euros, comparativamente ao registado em igual período do ano anterior.
- ✓ A rubrica de “Receitas Correntes” apresentou uma execução de 436.949 euros, superior em 20.991 euros ao período homólogo decorrente da atualização dos valores das concessões e rendas, assim como do preçário do Parque Temático da Madeira.
- ✓ As “Receitas de capital” não registaram qualquer execução financeira até 30 de junho de 2026, devido ao faseamento temporal da concretização dos investimentos e da inexistência de recebimentos associados a transferências de capital, ou seja, verbas ao abrigo dos diversos contratos de programa.

2.2. Execução Orçamental da Despesa

Relativamente ao orçamento da despesa, as taxas de execução a 30 de junho de 2026 apresentam-se da seguinte forma:

Designação	2026			2025		
	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução	Dotações Corrigidas	Despesas Pagas	Grau Execução
DESPESAS CORRENTES	3 144 783	728 205	23,2%	2 876 126	748 130	26,0%
Despesas com pessoal	1 644 206	564 840	34,4%	1 774 768	486 438	27,4%
Aquisição de bens e serviços	1 240 077	141 889	11,4%	838 848	106 337	12,7%
Juros e outros encargos	500	7	1,3%	500	1	0,2%
Transferências correntes	10 000	3 207	32,1%	10 000	2 570	25,7%
Outras despesas correntes	250 000	18 262	7,3%	252 010	152 785	60,6%
DESPESAS DE CAPITAL	6 087 466	0	0,0%	2 429 581	6 954	0,3%
Aquisição de bens de capital	6 087 466	0	0,0%	2 429 581	6 954	0,3%
TOTAL	9 232 249	728 205	7,9%	5 305 707	755 084	14,2%

Fonte: Balancetes analíticos da Sociedade referentes ao 1º Semestre.

Conforme ilustra o quadro acima, a execução orçamental da despesa em 30 de junho de 2026, situa-se em 7,9%, representando um total de despesa paga pela Sociedade de 728.205 euros. Verifica-se uma diminuição de cerca de 26.880 euros face à realizada no período homólogo.

Devido a esta alteração, gostaríamos de evidenciar as seguintes situações que, de certa forma, justificam o grau de execução registado no orçamento da despesa com referência a 30 de junho de 2026:

- ✓ A rubrica “*Aquisição de bens e serviços*” evidencia um aumento de 35.552 euros face ao período homólogo, refletindo essencialmente o aumento dos gastos inerentes ao marketing, em eventos como feiras e serviços afins.
- ✓ Em sentido inverso, as “*Outras despesas correntes*”, registaram um decréscimo acentuado à volta dos 134.523, uma vez que, no período em análise, procedeu-se à liquidação do IRC, correspondente à reversão da provisão no montante de 5M€, resultante de juros de mora de faturas ao abrigo do *factoring* e cujo Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça apresentou parecer favorável à Sociedade.
- ✓ Relativamente às “*Despesas de Capital*”, não foi registada qualquer execução orçamental, embora alguns dos contratos já se encontrem celebrados e em fase de execução. Não obstante, não haviam sido rececionadas e validadas as correspondentes faturas ou demais documentos de suporte, não sendo possível por esse motivo, o respetivo reconhecimento contabilístico e orçamental.

3. Conclusões

Salientamos que foi desenvolvido um processo de inventariação e reconciliação físico-contabilística do património, cujos efeitos a Entidade estima refletir no âmbito do processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento.

Assim sendo, a informação anterior não origina nesta fase uma alteração na nossa opinião com reservas incluída na Certificação Legal de Contas relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 desta Sociedade, que abaixo reproduzimos:

“No decurso do trabalho por nós realizado, verificámos que a rubrica de Ativos Fixos Tangíveis inclui cerca de 49.004 milhares de euros relativos a terrenos e edifícios, relativamente aos quais não conseguimos concluir de forma inequívoca sobre eventuais situações de perdas por imparidade.

Em resultado deste facto, não estamos habilitados a emitir opinião sobre a rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis” evidenciada no Balanço e sobre o saldo de “Gastos de Depreciação e de Amortização” evidenciada na Demonstração dos Resultados por Naturezas com referência a 31 de dezembro de 2025.

Importa salientar que foi desenvolvido um processo de inventariação e reconciliação físico-contabilística do património, cujos efeitos a Entidade estima refletir no âmbito do processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento, a concretizar previsivelmente no exercício de 2026, de modo a assegurar que quaisquer ajustamentos sejam refletidos de forma consolidada e apropriada no contexto da reestruturação e racionalização do setor empresarial público regional.”

4. Nota Final

De acordo com a nossa prática habitual, que tem em vista maximizar sempre a utilidade da nossa colaboração, ficamos ao inteiro dispor, para prestarmos os esclarecimentos adicionais que eventualmente, considerem úteis e necessários.

Cumpre-nos, finalmente, salientar e agradecer a cooperação que temos recebido por parte do Conselho de Administração e dos diversos colaboradores das Sociedades de Desenvolvimento com que contactámos, bem como o interesse na apreciação das observações e recomendações por nós efetuadas.

Lisboa, 30 de julho de 2026

PKF & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Amaro André Sousa Abreu (ROC n.º 2072 | CMVM n.º 20230001)

Assinado por: Amaro André Sousa Abreu
Num. de Identificação: BI13613097
Data: 30-07-2026 10:26:58 +01:00

